

ANÁLISE PALINOLÓGICA DE FOLHELHOS DA FORMAÇÃO PITINGA (GRUPO TROMBETAS), BACIA DO AMAZONAS

Schffer, P.N.M.¹; Costa, T.L.S.¹; Cassino, R.F.¹

1 Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

A bacia intracratônica do Amazonas está localizada na região norte do Brasil, englobando os estados do Amazonas, Pará, Roraima e Amapá. Os estudos geológicos nessa área vêm se intensificando ao longo dos anos, devido à busca de novas áreas exploratórias no território nacional. Na Bacia do Amazonas estão registradas quatro sequências sedimentares paleozoicas, separadas por discordâncias regionais. A sequência sedimentar mais antiga tem idade Ordovício-Devoniana e é representada pelo Grupo Trombetas, cujas rochas registram a alternância de sedimentos glaciais e marinhos. A sucessão estratigráfica que compõe este Grupo compreende a Formação Autás Mirim, composta por arenitos e folhelhos neríticos; a Formação Nhamundá, composta por arenitos neríticos e glaciogênicos; a Formação Pitinga, composta por folhelhos e diamictitos marinhos; a Formação Manacapuru, constituída por arenitos e pelitos neríticos e a Formação Jatapu, composta por arenitos e siltitos marinhos. O presente trabalho expõe os resultados da análise palinológica de amostras de folhelhos da Formação Pitinga, já citada, uma das cinco formações que compõem o Grupo Trombetas. As amostras estudadas apresentam fósseis de graptólitos da espécie *Climacograptus innotatus* var. *brasiliensis* e estão armazenadas no acervo do Laboratório de Paleontologia e Micropaleontologia do Departamento de Geologia da UFOP. Estudos palinológicos são significativos já que auxiliam na solução de questões estratigráficas, como a idade relativa de rochas, caracterização de paleoambientes e suas condições paleogeográficas. Este estudo teve, portanto, como objetivo analisar e identificar os palinomorfos encontrados nas amostras e, a partir desses resultados, relacioná-los como marcadores bioestratigráficos e utilizá-los como um auxílio para a compreensão do paleoambiente estudado. Na metodologia utilizada, as amostras de rocha foram sujeitas a tratamentos químicos, utilizando-se ácido clorídrico (HCl) para a dissolução dos carbonatos, e ácido fluorídrico (HF) para a retirada da sílica presente na rocha. Foram então preparadas três lâminas delgadas para análise em microscópio óptico. Após análise microscópica, foram encontrados, além de acritarcos, quitinozoários e prasinófitas. Entre as espécies de acritarcos encontradas, observa-se a ocorrência de *Leiofusatumida*, *Leiosphaeridia* sp., *Multiplicisphaeridium ramusculosum*, *Veryhachium* sp., *Veryhachium lairdii*. A identificação dessas espécies, entre outras, confirma que a deposição da Formação Pitinga ocorreu no Siluriano Superior, época em que a região da Bacia do Amazonas se encontrava em uma plataforma distal. O paleoambiente mais provável, indicado pela associação palinológica, é um ambiente marinho nerítico.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO AMAZONAS, GRUPO TROMBETAS, ACRITARCOS.